

**BIBLIOGRAFIA
I
B BRASILEIRA
L R
I A S I L E I R A
O G R A F I A
A A**

**MEC
INEP-CBI**

Vol. 14

N.º 3

**DE
EDUCAÇÃO**

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C.D.U. 016: 37 (81)

C.D.D. 016.370981

Diretor

CARLOS CORRÊA MASCARO

Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia

REGINA HELENA TAVARES

Colaboradores do presente número:

B.A.M. — Beatriz Andrade Maciel

C.B. — Gretchen Becker

M.C.C. — Maria do Céu Chagas

M.L.L. — Maria Luísa Leite

R.T. — Regina Helena Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 14

N.º 3

p. 105/152

Jul. / Set. 1966

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 147-149, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 109-110, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão agrupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlê número fornecido pela tabela.

As págs. 151-152, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5. n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.



TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

370	—	EDUCAÇÃO	
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO	
370.04	—	Educação — ensaios	
370.05	—	" — Periódicos	
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERENCIAS DE EDUCAÇÃO	
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES	
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.952	—	" " — Japão	
371	—	ENSINO	
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO	
371.33	—	PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO — MEIOS AUDIOVISUAIS	
			— Meios visuais
371.335	—	" " " " " "	
371.394	—	Ensino Individualizado	
371.395	—	Instrução Programada	
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL	
371.422	—	Orientação educacional	
371.425	—	Orientação profissional	
371.9	—	EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS	
371.911	—	" " " " " "	— cegos
372	—	ENSINO ELEMENTAR	
372.3/89	—	Matérias do ensino elementar e sua metodologia	
372.4	—	" " " " " "	— Leitura e linguagem
372.6	—	" " " " " "	— Gramática elementar
373	—	ENSINO MÉDIO	
373.2	—	Ensino secundário	
374	—	EDUCAÇÃO DE ADULTOS	
375	—	CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
375.01/9	—	Matérias do ensino médio e sua metodologia	
375.42	—	" " " " " "	— Inglês
375.9	—	" " " " " "	— História

* Foram adotadas as 14.^a, 15.^a e 16.^a edições da Classificação Decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.05 — " " — Periódicos
 378.063 — " " — Congressos
 378.3 — Assistência técnica para o desenvolvimento do ensino,
 estudos avançados e pesquisas
 378.99 — Ramos de ensino
 378.9915 — " " — Psicologia
 378.9935 — " " — Administração●
 378.9951 — " " — Matemática
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.11 — Financiamento [do ensino]
 379.14 — Legislação [do ensino]
 379.15 — Organização e administração [do ensino]
 379.152 — " " — nos Estados
 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de Base
 379.2 — ANALFABETISMO

II

- 016 — Bibliografias especializadas
 136.7 — Psicologia da criança
 137.8 — Testes de Personalidade
 150 — PSICOLOGIA
 151.22 — Testes de inteligência
 309 — História das Ciências Sociais
 331.7 — Trabalhadores em diferentes ocupações
 338.9 — Política Econômica
 338.9181 — " " — Brasil

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

- 372 — Ensino elementar
 372.3/89 — Matérias de ensino elementar
 372.7 — " " " — Matemática

Nível médio

- 469 — Português
 469.8 — " " — Livros de texto
 510 — Matemática
 512 — " " — Álgebra
 517 — " " — Cálculo
 530 — Física
 547 — Química orgânica
 574 — Biologia
 574.19 — Bioquímica
 575.1 — Genética
 580 — Botânica

Nível superior

- 572 — Antropologia

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

- An. Bibl. nac.* Anais da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, GB. V. 85, 1965.
- Anál. e Perspec. econ.* Análise e Perspectiva Econômica. APEC Ed. S.A. Rio de Janeiro, GB. Ano 5, n. 108, nov. 1966.
- Arq. bras. Psicot.* Arquivo Brasileiro de Psicotécnica. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 18, n. 3, set. 1966.
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. N. 110, set. e n. 11, out. 1966.
- CAPES B.* Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Boletim. Rio de Janeiro, GB. N. 167, out. 1966.
- Carta mens.* Carta Mensal. Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, GB. Ano 16, n. 282, jul.; n. 283, agô.; ano 17, n. 284, set. 1966.
-
- Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 5, n. 10, 2.º sem. 1966.
-
- Documenta. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. N. 56, jul. 1966.
- Est. Leopoldinenses* Estudos Leopoldinenses. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo. São Leopoldo, RS. N. 2, 1966.
-
- Guanabara em Revista. Empresa Jornalística PN. Rio de Janeiro, GB. N. 1, agô. 1966.

-
- Lente. Fundação para o Livro do Cego do Brasil. São Paulo, SP. Ano 9, n. 29, jul./dez. 1965.
-
- Regesta. Secretaria de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Educação. Rio de Janeiro, GB. N. 2, 1964.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. V. 44, n. 100, out./dez. 1965.
- R. Cons. est. Educ.* Revista do Conselho Estadual de Educação. Belo Horizonte, MG. Ano 1, n. 1, agô. 1966.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura. Pôrto Alegre, RS. Ano 15, n. 110, 1966.
- R. Hist.* Revista de História. Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. Ano 17, v. 32, n. 66. abr./jun. 1966.
-
- Verbum. Universidade Católica. Rio de Janeiro, GB. Ano 23, n. 3, set. 1966.
-
- Veritas. Pontifícia Universidade Católica. Pôrto Alegre, RS. Ano 11, n. 43, set. 1966.
- R. M.E.C.* Revista do Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 7, n. 34, jun./set. 1966.
- Jornais:*
- J. Brasil* Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, GB.

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
adapt. — adaptada
agô. — agôsto
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Cad. — Caderno
Col. — coleção
D.N.E. — Departamento Nacional de Educação
dec. — decreto
dez. — dezembro
E.B.A.P. — Escola Brasileira de Administração Pública
E.P.E.A. — Escritório de Pesquisa Econômica e Aplicada
ed. — edição, editor
Ed. — Editôra
gráf. — gráfico
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
I.S.O.P. — Instituto de Seleção e Orientação Profissional
ilust. — ilustração, ilustrada
lmpr. — imprensa, impressora
jul. — julho
jun. — junho
L.D.B. — Lei de Diretrizes e Bases
Liv. — Livraria
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
map. — mapa
mimcogr. — mimeografado
n. — número
O.I.T. — Organização Internacional do Trabalho
out. — outubro
p. — página
rev. — revista

SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

s.d. — sem data

s.l. — sem lugar

s.n.p. — sem número de página

sem — semestre

ser. — série

set. — setembro

supl. — suplemento

trad. — tradutor, tradução

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e
Cultura

U.S.A. — United States of America

U.S.A.I.D. — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Inter-
nacional

v. — volume

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 14

Jul./Set. 1966

N. 3

I

370 — EDUCAÇÃO

370

LIMA, Lauro de Oliveira — Escola e modernização. *C. SENAC*, 16 (283) : 8, agô. 1966.

Focaliza a necessidade de a escola acompanhar a evolução do mundo moderno, sem prender-se às tradições didáticas, para de fato responder ao conceito de preparação para a vida.

Compete assim ao professor tomar uma atitude experimental e científica, criando nos jovens o espírito de análise crítica e estimulando-lhes o pensamento criador. (M.L.L.) 1.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

GUALBERTO, Virgílio — Planejamento e execução do censo escolar. *R. bras. Est. pedag.*, 44 (100) : 221-240, out./dez. 1965.

O primeiro censo escolar do Brasil foi realizado em 1964, por iniciativa do Ministério da Educação e Cultura, em convênio com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Governos das Unidades da Federação. Tinha por objetivo reunir elementos estatísticos para a elaboração e revisão dos planos de desenvolvimento educacional do país, e obter cadastro da população escolar, a fim de incentivar a fiscalização da frequência nos estabelecimentos de ensino.

Mostra as providências tomadas naquele sentido, desde a propaganda, elaboração de documentos de coleta e controle de dados, andamento dos trabalhos de campo e apurações preliminares. (M.L.L.) 2.

MOREIRA, João Roberto — Censo escolar de 1964 e perspectivas de erradicação do analfabetismo no Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 44 (100) : 241-249, out./dez. 1965.

Comentários sobre o censo demográfico aliado aos resultados do censo escolar como ponto de partida para estudos e pesquisas com o objetivo

pragmático do planejamento educacional, considerando-se a conjuntura política, econômica e social das diversas regiões do país.

Analisa dados do censo escolar de 1964, acusando maior índice de matrícula e alfabetização nas zonas urbanas, em qualquer das regiões brasileiras, maior frequência escolar aos 11 anos, na zona urbana como na rural, embora, nesta última, apenas 60% das crianças dessa idade estivessem estudando.

Apesar dos esforços das campanhas de erradicação do analfabetismo no interior do país, falta àquelas populações, primitivas e pobres, a motivação pela escola, para elas, sem qualquer funcionalidade social e econômica.

Conclui daí a necessidade de um número de condições, inclusive de organização e estrutura social para assegurar os efeitos da educação, apelando nesse sentido para as Organizações de planejamento e desenvolvimento agrário e rural. (M.L.L.) 3.

370.04

PILÓTO, Erasmo — *Problemas de Educação*. Curitiba [Imprimax Ltda] 1966. 265p.

Série de ensaios, incluindo estudos sobre a L.D.B., Conselhos de Educação, Escola Primária de seis anos, a Escola média brasileira segundo a L.D.B., fundos especiais de educação, a educação na América Latina, etc. (R.T.) 4.

370.05

REVISTA MEC, ano 7, n. 34. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, jun./set. 1966. 91p.

Focaliza o programa intensivo de mão-de-obra levado a efeito pela Diretoria do Ensino Industrial, incluindo treinamento dentro das empresas, cursos intensivos ou regulares em escolas técnicas, industriais e de aprendizagem, cursos por correspondência, cursos volantes, aprendizagem programada, seminários, reuniões, etc.

Noticiário diverso aponta o novo currículo do Curso de Administração e registra o anteprojeto de lei fixando princípios de organização para as universidades federais. (M.L.L.) 5.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

BONOW, Iva Waisberg et alii — *Manual de trabalhos de Psicologia educacional: fundamentos psicossociais da educação por um grupo de professores da cadeira de Psicologia educacional do Instituto de Educação do Estado da Guanabara*. São Paulo, Ed. Nacional, 1966. 336p. ilustr. (Atualidades Pedagógicas, v. 87).

Trabalho de orientação didática para alunos e professores de curso normal. Na primeira parte, mostra ao estudante como através de práticas de observa-

ção direta, testes, entrevistas, poderão melhor conhecer a si mesmos e a seus alunos, e avaliar, em termos psicológicos, a eficiência das várias metodologias de ensino. Na 2.^a parte, procura ajudar o professor na orientação das normalistas, no que se refere àqueles trabalhos práticos de Psicologia educacional.

Oferece seleção bibliográfica, específica para aluno e professor, no campo da Psicologia geral, evolutiva, educacional, social, diferencial, da aprendizagem, da personalidade, medidas psicológicas, orientação educacional, etc. (M.L.L.) 6.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

SCHADEN, Egon — Aspectos culturais e sociológicos da escola rural teuto-brasileira. In: 1.^o Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros, Pôrto Alegre, 1963. Pôrto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia, s. d. p. 65-67.

Caracteriza a escola teuto-brasileira do tipo "comunal" mantida pelos próprios colonos, procurando ao mesmo tempo integrar-se no meio nacional e transmitir valores de sua cultura. O problema lingüístico dificultava entretanto o processo de aculturação e aquelas escolas, na região sul do país, tendiam a desaparecer, mormente com a política de nacionalização do Estado Novo, criando escolas públicas federais no seio daquelas colônias.

Um surto de reorganização é observado após a Guerra Mundial, mantendo aquela biculturalidade e empenhando-se em garantir um ensino eficiente do Português como do Alemão, além de despertar a consciência dos jovens sobre o seu papel no desenvolvimento do Brasil. Sugere um programa educacional estendendo seu campo de ação ao ensino e ainda às atividades religiosas, políticas, aos problemas da vida comunitária em geral para melhor acomodação dos conflitos culturais. (M.L.L.) 7.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERENCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

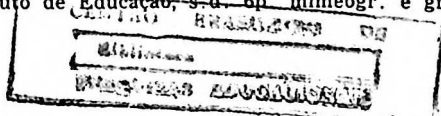
AMAPÁ, Território Federal — Documento para o Simpósio de Ensino dos Territórios. Macapá, Instituto Regional de Desenvolvimento do Amapá.

Veja: 379.152.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

MARINHO, Heloisa — A formação de professoras para a educação primária [Rio de Janeiro], Instituto de Educação, s. d. 6p mimeogr. e gráfs.



Considerando algumas dificuldades encontradas na educação primária, na área de aplicação dos currículos globalizados, observa sobre a necessidade de uma renovação de programas e do preparo de seus professores que, se prosseguindo seus estudos em nível superior, teriam melhores recursos para o desempenho do magistério.

Apresenta plano de estrutura e funcionamento do curso de Teoria e Prática de educação de primeiro grau e normas curriculares para os cursos pós-normais e de Pedagogia.

Quadros em anexo ilustram sobre os objetivos da educação primária e da formação de professores com seus respectivos recursos curriculares. (M.L.L.) 8.

370.7

RENAULT, Abgar — *Renovação dos processos de formação de professores primários*. Porto Alegre, Centro Regional de Pesquisas Educaconais, 1966. 15p. (Supl. do Correio do C.R.P.E., set. 1966).

Afetam a conjuntura educacional brasileira os arcaicos processos utilizados, os baixos níveis salariais do magistério, a pobreza de material didático, precariedade dos prédios escolares, agravada a situação pelo crescimento demográfico no país e sobretudo pelo *deficit* de professores primários devidamente preparados.

Mister se faz, pois, a revisão dos processos de preparação daqueles professores e a introdução de meios tecnológicos na escola, com o uso dos recursos audiovisuais e do ensino programado, a exemplo de outros países.

Para a matrícula nos cursos de natureza pedagógico-profissional, impõe-se a idade mínima de 20 anos e o curso secundário completo; o treinamento será dado em regime de tempo integral com a duração de 1 a 3 anos, conforme se destinem ao magistério pré-primário, primário ou secundário. (M.L.L.) 9.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO -- EDUCAÇÃO COMPARADA

370.9

BUZARD, Alfredo — *A escola de Direito de Beirute* — *R. Hist.* 17, 32 (66) : 309-327, abr./jun. 1966.

Mostra como surgiu a escola de Direito de Beirute e a sua influência e importância no Oriente, como depositária de constituições imperiais. Aponta juriconsultos e professores que ali mais se distinguiram nos séculos V e VI. (M.L.L.) 10.

37C.94/99 — EDUCAÇÃO COMPARADA

37C.94/99

PARALELO da educação nos Estados Unidos e na União Soviética. *J. Brasil*, 19 set. 1966. (Cad. especial p. 1-6)

Compara o panorama educacional dos dois países, que, seguindo linhas diversas, também se aproveitam, mutuamente, um da experiência do outro, na organização do seu sistema de ensino.

Enquanto nos Estados Unidos a orientação é dada em função do indivíduo, na Rússia o sistema educativo se destina a servir primordialmente ao Estado coletivista, ambos porém concordes em que a educação deva ser prática e não teórica e intelectual.

Analisa a estrutura educacional de um e outro países, de acordo com a política de cada um através dos tempos, mostrando dados estatísticos dos respectivos movimentos de matrícula, conclusões de curso, número de estabelecimentos nos diversos níveis, oferta de professores, etc.

Comenta sobre os regimes escolares e didáticos, mais ou menos rígidos, o direito às opções, a ênfase dada aos cursos maternos, jardins de infância e atividades extra-escolares, a manutenção das escolas públicas, etc.

Ilustra as observações, retratando uma escola típica americana e outra soviética. (M.L.L.) 11.

370.952

SCHERER, Maria Beatriz E. G. — A educação no Japão. R. *Ens.*, Porto Alegre, 15 (110) : 54, 55 e 64, 1966.

Mostra o desenvolvimento educacional no Japão através das épocas políticas, de 1868 aos nossos dias. Destaca a reforma de após-guerra com o domínio dos americanos (1946) no sentido contrário à centralização do ensino existente sob o regime imperial, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino primário e ginásial com a duração de 6 e 3 anos, respectivamente. Hoje, com o avanço da técnica, há uma tendência à ampliação do ensino superior, contando já 565 estabelecimentos de nível universitário frequentados por 710 mil estudantes. Cogita-se na garantia e treinamento do professorado, melhoria do sistema de orientação educacional, estendendo-se a ação educativa ao âmbito extra-escolar, em benefício não apenas do aluno mas de sua família e da sociedade em geral. (M.L.L.) 12.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

ABREU, Jaime. e CUNHA, Nádya — Algumas reflexões sobre dados colhidos para um Anuário de Educação. B. *inf.* CBPE, (111) : 17-24, out. 1966.

Analisa aspectos da situação profissional do professor no Brasil, em 1964, a partir de seus vencimentos em cada Estado e nos diversos níveis de ensino. Procura mostrar as vantagens do exercício do magistério, conforme o tempo de serviço, os limites máximos para as aulas semanais. Considera finalmente a necessidade de uma assistência técnica dos setores mais desenvolvidos aos menos desenvolvidos para uma racionalização de critérios e processos de administração escolar. (M.L.L.) 13.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.335

DANIEL, Salomão S. — O cinema e a sua influência na mentalidade dos adolescentes. *Curriculum*, 5 (10) : 35-44, 2.º sem. 1966.

Focaliza o valor pedagógico do cine-clube numa escola, desenvolvendo no aluno não apenas o espírito artístico, mas também crítico, por meio de debates sobre análise do conteúdo dos filmes, a exemplo de roteiro apresentado. (M.L.L.) 14.

371.394

MORGAN, Clifford T., e DEESE, James — *Como estudar*. Rio de Janeiro, Liv. Freitas Bastos, 1966. 140p. (Bibl. Pedagógica Freitas Bastos).

Guia prático de estudo para o aluno universitário, alertando-o sobre a distribuição dos horários, a pesquisa de livros, as leituras, a ordem dos apontamentos em aula ou fora dela.

Mostra como se deve preparar para os exames e provas, sua execução; orienta sobre a redação de relatórios apresentando fontes informativas e bibliográficas; mais especificamente orienta sobre o estudo das línguas estrangeiras e da Matemática. (M.L.L.) 15.

371.395

AZEVEDO, Neuza Robalinho de Paiva — *Instrução programada*. C. SENAC, 16 (282) : 8, jul.; 17 (284) : 8, set. 1966.

Técnica de auto-instrução, essencialmente individual, com possibilidades de testar a assimilação e fixação da matéria pelo aluno, baseada na aprendizagem no esforço da resposta correta.

Os programas são previamente preparados pelos professores, sendo apresentados por meios mecânicos ou não. Destacam-se as máquinas de ensinar de tipos diversos, obedecendo ao sistema "linear" de Skinner ou ao "diversificado" de Crowder, pioneiros no campo da instrução programada. Além destas, são de grande valor as fichas tratadas quimicamente ou com perfuração, os livros de textos programados ou embaralhados, oferecendo estas vantagens econômicas sobre as primeiras.

Podendo a Instrução programada ser adaptada a qualquer tipo de aluno e matéria, pesquisas vêm sendo feitas no sentido de verificar a utilidade de seu emprego às necessidades do nosso país, a exemplo dos Estados Unidos. (M.L.L.) 16.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

CABRAL, Rute — Posição do orientador educacional face aos problemas de disciplina. *R. Ens.*, Porto Alegre, 15 (110) : 8-10, 1966.

Considerada a disciplina como uma face do processo formativo da personalidade, envolvendo aprendizagem de normas socioculturais e integração dos respectivos valores, a equipe escolar ao lado da família é responsável pela adequação do autocontrole na vida do educando.

Assim, o orientador educacional, elemento de ligação entre a família e a escola, estudando a situação, esclarecendo os elementos envolvidos no desajustamento do aluno, propicia o entrosamento e atuação das pessoas interessadas na solução do problema. (M.L.L.) 17.

371.422

A ORIENTAÇÃO pré-vocacional no 5.º ano. Rio de Janeiro, Escola Guatemala. 1964. 31p. mimeogr. e anexos.

Mostra a evolução das atividades do SOPP (Serviço de Orientação Psico-pedagógica) da Escola Guatemala, de 1959 a 1963, no que se refere ao trabalho de orientação pré-vocacional junto ao 5.º ano.

Considerando a situação do aluno prestes a deixar a escola primária, as aspirações dos pais relativamente aos filhos e as possibilidades destes, empenha-se a equipe do SOPP naquele trabalho mais diretamente com as famílias.

Recorre para tanto às informações dos pais e professoras, ao exame psicológico através da Bateria Cepa, teste da figura humana (Goodenough) e redações em classe, obtendo perfil das aptidões, interesses e traços dominantes da personalidade do aluno. Os resultados discutidos em equipe valem como instrumento na orientação dos pais pela assistente social, no que se refere ao melhor aproveitamento das possibilidades da criança neste ou naquele estabelecimento de ensino ginásial, normal ou técnico, dentre os diversos recursos que oferece a comunidade no campo do ensino secundário. Entrevistas de *follow-up* evidenciam os resultados concretos da atuação da escola e do SOPP na vida da criança.

Em anexo, apresenta quadros estatísticos sobre as motivações das escolhas profissionais reveladas nas redações. (M.L.L.) 18.

371.425

BEIDER, Malca Dvoira — Orientação vocacional, sua importância na educação. *Curriculum*, 5 (10) : 21-34, 2.º sem. 1966.

A escolha vocacional envolve o autoconhecimento no que se refere aos interesses, às potencialidades intelectuais e às aptidões que se transformam e se transferem de um campo para outro.

Os ginásios vocacionais com seus programas de orientação didática e vocacionais, desenvolvidos num trabalho de equipe, a exemplo de experiência de diversos colégios, vêm auxiliar aquele autoconhecimento do aluno e dos recursos da comunidade, preparando-o para uma participação concreta no mundo contemporâneo. (M.L.L.) 19.

RATISBONA, Adolfo Riedel — A orientação vocacional e a escola secundária. *Curriculum*, 5 (10) : 7-20, 2.º sem. 1966.

Focaliza o papel da escola em orientar e preparar para o trabalho, ajudando a criança a uma melhor adaptação social e desenvolvimento da perso-

nalidade. A atuação do professor junto ao aluno é por demais importante, levando-o através de debates a um melhor conhecimento de si mesmo e à responsabilidade da escolha do campo profissional, de acôrdo com as próprias potencialidades.

O estudo das profissões acompanhado de algumas observações sôbre as características físicas, intelectuais, afetivas, emocionais do aluno e seu meio social, conforme roteiro apresentado, garantem a eficiência da orientação vocacional na escola secundária. (M.L.L.) 20.

371.425

WILBER, Gordon O. — *As artes industriais na educação geral*. Trad. de Virgílio Cavalcânti. Rio de Janeiro, Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — USAID, 1966. 364p.

Focaliza o valor das artes industriais na educação, mormente na sociedade industrial e técnica da atualidade, respondendo ainda às necessidades básicas do indivíduo nas suas exigências pessoais e atividades de grupo.

O ensino das referidas artes merece atenção especial quanto às suas técnicas e demonstrações nas oficinas e centros de planejamento, valendo os seus trabalhos inclusive como instrumento de relações públicas. Oferece sugestões quanto ao método de avaliação dos seus resultados, em termos dos objetivos a que se propõe e das mudanças de comportamento por êle promovidas. (M.L.L.) 21.

371.716

CARVALHO, M. Vicentina Campos — *Programa de educação alimentar para o primário*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, DNE, Campanha Nacional de Alimentação Escolar, s.d. 160p.

Programa de educação alimentar como complemento a um programa de assistência alimentar.

Embora êsse programa não constitua uma disciplina no currículo do Curso Primário, os seus conceitos poderão ser formados através da utilização do conteúdo e atividades sugeridas para o programa de outras disciplinas, tais como Estudos Sociais, Ciências Naturais, Linguagem e outras.

Apresenta programa para as quatro séries do primário, assinalando para cada uma os objetivos específicos, conceitos e sugestões de atividades, incluindo ilustrações para cartazes, idéias para composições orais e escritas, dramatizações, entrevistas, organização de museu de classe, etc. Assinala os princípios básicos da alimentação a serem transmitidos como também hábitos e atitudes alimentares e a melhor coordenação entre a saúde e a alimentação. (G.B.) 22.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.911

NOWILL, Dorina de Gouvêa — Aspectos pedagógicos da Educação de deficientes visuais. *Lente*, 9 (29): 12-26, jul./dez. 1965.

Por efeito da Lei de Diretrizes e Bases — Título X, artigos 88 e 89 — os alunos excepcionais devem ser educados nas escolas comuns sempre que possível e portanto fazem parte integrante da população escolar de qualquer Estado da União.

A integração da criança deficiente visual no sistema escolar comum opera-se através de processo gradativo e tem ligações com a orientação que se pode estender à família dessas crianças através de profissionais especializados. (B.A.M.)

23.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

SANTOS, Sílvio Coelho dos, e HALFPAP, Luís Carlos — *Preliminares para a compreensão do desenvolvimento do processo educacional primário do Vale do Itajai do Norte*.

Veja: 379.152.

372.072

SANTOS, Arlete et alii — A escrita na escola primária.

Veja: 372.4.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.4

SANTOS, Arlete et alii — A escrita na escola primária. *R. bras. Est. pedag.*, 44 (100): 314-331, out./dez. 1965.

Pesquisa realizada no Instituto de Educação da Guanabara com 66 crianças analfabetas, procurando investigar: 1) a dificuldade de aprendizagem da escrita cursiva comparativamente à de fôrma; 2) a influência da extensão da escrita na sua qualidade nas primeiras fases de aprendizagem; 3) a utilidade da pauta naquela aprendizagem.

Cada criança deveria copiar os modelos dos cartões que lhe eram apresentados em letra cursiva, de fôrma, em papel liso e com pauta, sendo anotados o tempo médio da experiência e os erros classificados como: rabiscos imitativos, omissões, substituições, inversões, acréscimos, espaçamentos entre palavras e letras, ou ainda, como interrupções errôneas.

Da análise dos resultados pode-se concluir que: 1) as dificuldades de ligação da letra cursiva prende-se aos princípios da percepção visual da Escola Gestáltica, no que se refere ao contorno da figura; 2) a substituição da letra cursiva pela de fôrma facilita a aprendizagem da leitura e escrita; 3) há maior dificuldade na escrita de sentenças nas classes de 1.^a série, sendo prejudicial cópias longas e sem interesse, exigidas prematuramente; 4) o uso da pauta vai sendo dispensável na medida do nível de maturidade. (M.L.L.) 24.

372.6

CAVALCANTI, Léa Nogueira et alii — *Como ensinar gramática funcional na escola primária*. 3.^o ano. Belo Horizonte, Ed. Professor, 1966. 88p. (Col. Escola Primária).

Livro de orientação didática para o professor primário, dividido em 5 unidades, procurando-se nelas definir os objetivos a serem alcançados, indicar as características que o material a ser estudado deverá apresentar e sugerir algo sobre o desenvolvimento do trabalho. Oferece textos da literatura infantil indicados para a 3.^a série. (M.L.L.) 25.

373 — ENSINO MÉDIO

373

ABREU, Jaime — *Ensino médio no Brasil*. *B. inf. CBPE*, (111) : 2-7. out. 1966.

Apresenta dados quantitativos referentes ao ensino médio no Brasil, nas diferentes regiões e comparativamente aos países da América Latina.

Põe em evidência o currículo básico do ensino médio, com suas disciplinas obrigatórias e optativas, a formação do corpo docente nas Faculdades de Filosofia, ressaltando alguns aspectos negativos como o *deficit* de matrículas mais acentuado no Nordeste, a evasão escolar atingindo um índice de 70%, a ausência de orientação educacional e vocacional eficazes, falta de participação da comunidade na fixação dos rumos educacionais, etc. (M.L.L.) 26.

CUNHA, Nádia Franco da, e ABREU, Jaime — *Alguns aspectos do ensino médio no Brasil; da formação de seu corpo docente e dos gastos federais com a educação*. *B. inf. CBPE*, (110) : 23-33, set. 1966.

A partir da apresentação e análise de quadros estatísticos, constata a maior incidência de evasão escolar no ensino industrial e nas unidades mantidas pelos Municípios, atribuindo a problemas ligados ao *status* sócio-econômico de sua clientela e à débil estrutura escolar.

Os índices de matrícula e aprovação são mais elevados nos estabelecimentos particulares, no 1.^o ciclo como no 2.^o, e especialmente no ensino normal, em que o elemento feminino predomina. A busca das Faculdades é também

acentuada por parte das môças, mormente para os cursos de Letras e Pedagogia. Quanto às despesas do MEC são mais onerosas com o ensino superior. O salário-educação vem cobrir um pouco o ônus do financiamento ao ensino primário. (M.L.L.) 27.

372.2 — Ensino secundário

373.2

ABREU, Jaime, e CUNHA, Nádía — Currículo ginásial secundário no Brasil depois da Lei de Diretrizes e Bases.

Veja: 375.

374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

ALFABETIZAÇÃO e educação de adultos. Recomendação n. 58 da 28.^a Conferência Internacional de Instrução Pública, Genebra, 1965. *R. bras. Est. pedag.*, 44 (100) : 368-380, out./dez. 1965.

Dentro de uma linha de ação preventiva e de reabsorção do analfabetismo, tece considerações sobre a organização, financiamento, pessoal docente e aspectos pedagógicos da alfabetização de adultos.

Atribui às entidades governamentais a responsabilidade do planejamento naquele campo, sem contudo dispensar a colaboração privada e mesmo internacional para organizar, aplicar e financiar os referidos programas. Atenta sobre a formação especializada do professor que se empenha naquela tarefa, devendo recorrer a métodos devidamente adaptados à psicologia do adulto, salientando então o valor da "instrução programada".

Em nível primário, médio e superior, lembra a necessidade de um currículo essencialmente prático, garantindo ao adulto uma educação mais eficiente, porque baseada nos seus próprios interesses e da sociedade. (M.L.L.) 28.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375

ABREU, Jaime, e CUNHA, Nádía — Currículo ginásial secundário no Brasil depois da Lei de Diretrizes e Bases. *R. bras. Est. pedag.*, 44 (100) : 295-309, out./dez. 1965

Procura caracterizar os currículos existentes no país, após a Lei de Diretrizes e Bases, conforme levantamento realizado pelo MEC, em 1963, em estabelecimentos particulares de ensino.

Mostra as disciplinas e práticas educativas obrigatórias e optativas com as correspondentes cargas horárias em cada série e as combinações mais fre-

qüentes com que aquelas disciplinas aparecem. Numa variedade de 1.409 currículos, observa que ao Português e à Matemática é dado maior tempo de estudo que às demais matérias: constata maior interesse pelo Inglês, observando ainda fraca presença das Ciências naqueles programas, merecendo maior ênfase neste sentido para atender às necessidades da era tecnológica que atravessamos. (M.L.L.) 20.

375.01/9 — *Matérias do ensino médio e sua metodologia*

375.42

HECKLER, Evaldo — A lingüística aplicada ao ensino do Inglês. *Est. Leopoldinenses*, 2 : 31-37, 1966.

Dois princípios norteiam o presente trabalho: 1) aprender uma língua é criar novo conjunto de hábitos lingüísticos; 2) de acôrdo com os antecedentes lingüísticos e culturais nativos do aluno, há uma transferência dos hábitos para a língua estrangeira.

As linguas têm sons em comum e outros bem diversos e aí reside, por vêzes, grande dificuldade de aprendizagem, prevendo-se a distorção do aluno ao pronunciá-los.

Oferece sugestões ao professor para contornar aquela dificuldade e formar no aluno o novo hábito articulatório e acústico, mediante a repetição dos fonemas isoladamente, nas palavras ou nas frases, levando-o a automatizar, sem transferir hábitos nativos para a aprendizagem da língua estrangeira. (M.L.L.) 30.

375.6

GRONEMAN, Chris H., e FEIRER, John L. — *Artes industriais: planejamento e prática*. Trad. rev. e adapt. de Alcymar Silva Araújo. Rio de Janeiro, Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — USAID, 1966. 362p.

Livro de orientação didática e prática para alunos e professores de cursos de artes industriais. Proporciona técnicas de desenho, esboço, desenho de projetos e planejamento de trabalhos em metal, couro, plástico, eletricidade, mecânica do lar e cerâmica, oferecendo instruções para o manuseio do instrumental utilizado. (M.L.L.) 31.

WILBER, Gordon O. — *As artes industriais na educação geral*.

Veja: 371.426.

375.9

CARVALHO, C. Delgado de — *História Geral, v. 3. Idade Contemporânea*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1966. 467p. map. (Sér. 1, Guias de Ensino, v. 3, B Escola Secundária).

Livro de orientação para mestres e alunos no campo da História Geral, focalizando o período contemporâneo de 1815 a 1945.

Não se limita ao estudo dos movimentos políticos europeus, mas focaliza igualmente os da América, Ásia e África, relacionando-os entre si, permitindo o aluno conhecer o mundo em que vive em tôda sua complexidade.

A História do Brasil não foi isolada dêsse trabalho, porquanto alguns de seus fatos integram a História de outros países, uma vez que também nêle se faz sentir a repercussão dos grandes acontecimentos mundiais, com certas analogias e diferenças. (M.L.L.) 32.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

GRANDE, Humberto — *A educação cívica e o trabalho*. Rio de Janeiro, Ministério de Educação e Cultura, Departamento Nacional de Educação, s.d. 84p. (Col. Educ. cívica, 2).

Educação cívica é educação para cidadania, tendo por objetivo desenvolver o sentimento de apreço às instituições, de fortalecimento à família, obediência à lei, fidelidade ao trabalho e integração na comunidade.

Procura mostrar como esta educação se desenvolve no Brasil, obedecendo a certas normas jurídicas e éticas, em clima de liberdade e responsabilidade, cooperação e solidariedade.

O trabalho é uma necessidade vital para o indivíduo e na sua realização beneficia-se também a comunidade que o cerca.

A Pedagogia moderna volta-se então para a idéia de criação das Universidades do Trabalho, numa orientação prática, ali como nas organizações sindicais, desenvolvendo um espírito profissional sadio. (M.L.L.) 33.

MONTELO, Josué — *Os feriados nacionais*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Departamento Nacional de Educação, s.d. 65p. (Col. Educ. Cívica, 3).

Aponta os cinco feriados nacionais fixados na lei em vigor, — 1.º de janeiro, 21 de abril, 1.º de maio, 7 de setembro, 15 de novembro e 25 de dezembro — mostrando o sentido nacionalista, de confraternização e espiritual de cada um dêles.

Numa linha educativa, o mestre deverá estimular os alunos naquelas comemorações. Contribui para isto a leitura de textos escolhidos, retratando os fatos e o espírito daquelas datas, conforme pequena antologia em anexo apresentada. (M.L.L.) 34.

MOREIRA, J. Roberto — *Conceituação de estudos brasileiros nos três níveis de ensino*. Rio de Janeiro, Ministério de Educação e Cultura, Departamento Nacional de Educação, s.d. 61p. (Col. Educ. Cívica, 1).

Os estudos brasileiros envolvem aspectos instrutivos e educacionais e ainda uma correlação interdisciplinar, em busca da compreensão da realidade brasileira, nas suas problemáticas e possibilidades de desenvolvimento.

Os currículos das escolas primária, média e superior devem pois propiciar esse contato e compreensão através de palestras, festas, desenvolvendo os estudos sociais, de acordo com o nível de aprendizagem competente.

Oferece sugestões à organização dos temas de estudo e a sua interligação nas classes de nível médio e superior. (M.L.L.) 35.

377

ROLIM, Inácio de Freitas — *Educação para a cidadania*, s. n. t. 28p. mimeogr.

Em face das transformações progressistas por que passa a sociedade, decorrentes da revolução científica, mister se faz um planejamento criador no campo da educação, saúde, segurança; o desenvolvimento de uma consciência social nas diversas instituições — escolas, lar, igreja, família, etc.

Para isto oferece sugestões que atendam aos imperativos de mudanças, no sentido de uma ação formativa da cidadania, desenvolvendo as responsabilidades por intermédio da educação moral e cívica. (M.L.L.) 36.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

REESTRUTURAÇÃO das Universidades Federais. B. inf. CBPE, (110) : 6-13, set. 1966.

Parecer do Conselho Federal de Educação sobre a racionalização da estrutura e métodos de funcionamento da Universidade no Brasil, analisa os avanços de cada Estado naquele sentido.

Considera como solução ideal adotar a relação dos estudos básicos entre si e com os campos de aplicação, mediante a institucionalização do ensino e pesquisa em comum.

O anteprojeto de lei fixa assim os princípios desta unidade, estabelece normas para observação: 1) da coexistência de ensino e pesquisa em cada Instituto, escola ou faculdade; 2) da concentração dos estudos básicos em moldes amplos; 3) institucionalização das atividades interescolares; 4) exclusividade de cada setor profissional; 5) supervisão dessas atividades ao nível da administração superior. (M.L.L.) 37.

378.05

CAPES n. 167, Rio de Janeiro, out. 1966. 32p.

Expõe panorama do ensino superior no país através do quadro estatístico referente à distribuição das unidades escolares segundo os ramos de ensino, dependências administrativas e pedagógicas.

Dados da pesquisa sobre a situação econômica do estudante universitário em Belo Horizonte, Niterói, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre e Brasília revelam a desigualdade de oportunidades educacionais, a falta de entrosamento

existente entre a escola média e a superior, o desejo de adquirir experiência para o exercício da profissão futura. Bolsas-de-estudo, reformas de ensino e aproveitamento do trabalho estudantil dentro da própria universidade, são medidas propostas como solução para aqueles problemas.

Merece ainda destaque o parecer do Conselho Federal de Educação favorável ao desmembramento da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 3 faculdades e 5 institutos. (M.L.L.) 38.

378.063

SEMINÁRIO de Educación Superior en las Américas, 7.º. Albuquerque, Lawrence e Washington, USA, 27 mar. a 6 maio, 1966. [Lawrence, Facultad de Artes Liberales y Ciencias, 1966] 95p. mimeogr.

O informe resume as conclusões e recomendações referentes à educação superior e ao desenvolvimento nacional formulados por um grupo representativo de líderes universitários de vários países da América Latina. Inclui também ensaios individuais de autoria dos participantes retratando o pensamento a respeito dos problemas docentes que atualmente opera nas Universidades da América Latina.

Os representantes brasileiros José Carlos Fonseca Milano, reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, e Hernani Savio Sobral, Diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, mostram que, decorrente das linhas traçadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o alvo a ser alcançado, se possível a curto prazo, é a transformação da atual estrutura universitária brasileira em um sistema universitário integrado capaz de atender o número crescente de jovens e à demanda de mão-de-obra especializada em consonância com o desenvolvimento nacional e de cada região do país em particular. (R.T.) 39.

378.3

SUCUPIRA, Newton — Definição dos cursos de pós-graduação. *Rev. bras. Est. pedag.*, 44 (100) : 415-433, out./dez. 1965.

Procura mostrar a natureza, objetivos e características dos cursos de pós-graduação que, voltados para o campo da pesquisa e não apenas para a formação de professores, vêm atender às exigências da época, com o progresso do saber em todos os sentidos.

Podendo funcionar livremente como curso regular nas Universidades, obedece entretanto às exigências regulamentares da Lei de Diretrizes e Bases e do próprio Conselho Federal de Educação. Distinguem-se então os cursos de mestrado e doutorado como um certo escalonamento dentro da pós-graduação, embora possamos considerá-los relativamente autônomos; são fixadas as exigências curriculares de um e outro, e, a exemplo da experiência americana, limitados os direitos pelos mesmos cursos conferidos. (M.L.L.) 40.

378.43

OTÃO, José — Aspectos do ensino superior na Alemanha. *Veritas*, 43 : 167-177, set. 1966.

Refere-se ao ensino superior na Alemanha Ocidental, caracterizando as Universidades de tecnologias e tradicionais. Chama a atenção sobre o problema do acesso do professor ao magistério, e exigências neste sentido.

Mostra o movimento de alunos matriculados, incluindo 10% de estrangeiros. Todos pagam seus estudos e não têm participação nos conselhos universitários.

Reconhece o vigor do ensino superior na Alemanha, o que garante a situação técnica e artística que hoje alcança o país. (M.L.L.) 41.

378.99 — Ramos de ensino

378.9915

ANGELINI, Arrigo L. — Brazil. In: *International opportunities for advanced training and research in psychology*. Washington, American Psychological Association Inc., 1966. p. 27-32.

Informações sobre a educação no Brasil no campo da Psicologia, indicando as instituições dedicadas à pesquisa ou mantenedoras do referido curso ou disciplina na sua programação, conforme disposições legais para o ensino e exercício profissional.

Mostra como se desenvolve o intercâmbio cultural naquele setor através dos centros de Psicologia aplicada, relacionando os respectivos endereços e fontes bibliográficas de interesse inclusive para os visitantes no Brasil. (M.L.L.) 42.

378.9935

BAUZER, Riva — *Formação para a administração pública II; vestibulandos, Ebapianos e Bacharéis em Administração Pública...* Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1966, 169p. (Cad. Adm. Pública, 63).

Evidencia os esforços da EBAP (Escola Brasileira de Administração Pública) no sentido de revisão curricular, a partir dos exames vestibulares com técnicas de seleção mais adequadas, em face da heterogeneidade de seus candidatos.

A EBAP procurou, por meio de entrevistas individuais, questionários de sondagem, levantamento de notas, caracterizar o seu estudante na vida escolar, com seus problemas e atitudes diante da profissão escolhida.

Recorreu ainda a estudos comparativos dos resultados dos vestibulares de 1964 e 1965 com os dados de aproveitamento dos elementos classificados nos 10 primeiros e últimos lugares naqueles exames, encorajando o acompanhamento dos alunos, numa constante avaliação aperfeiçoadora das técnicas utilizadas no ensino e exames.

Recomenda uma programação intensa de padronização de testes e provas de conhecimento para vestibulares como exames finais do curso, e ainda quanto ao ensino-pesquisa e ao aperfeiçoamento dos professores. (M.L.L.) 43.

378.9951

NACHBIN, Leopold — *A brief report on mathematical education at Universities in Brazil* — presented to the Second Inter-American Conference on Mathematical Education, Lima, Peru, Dec. 5-10, 1966. S.I. Univ. of Rochester, Dept. of Mathematics, 1966. 6p. mimeogr.

Reúne reflexões gerais sobre o ensino da Matemática no Brasil nos cursos de graduação e pós-graduação, apresentando o seu desenvolvimento desde a fundação, do primeiro instituto de Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1934. Focaliza a resolução do Conselho Federal de 1965, dispondo sobre o ensino da Matemática no nível universitário e concedendo maior liberdade às instituições quando se trata da elaboração de programas de mestrado. Discute também as oportunidades de trabalho que oferece o doutorado, na maioria das vezes, feito no exterior. Registra os institutos de Matemática no Brasil, as possibilidades de preparo de professores de Matemática no Brasil, e as publicações relativas ao assunto. (G.B.) 44.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

BARRETO FILHO, José — *Financiamento da educação nos territórios.*

Veja: 379.15.

CUNHA, Nádia Franco da, e ABREU, Jaime — *Alguns aspectos do ensino médio no Brasil; da formação de seu corpo docente e dos gastos federais com a educação.*

Veja: 373.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

DOCUMENTA n. 56. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, jul. 1966. 121p.

Além de aprovações de regimento e estatutos de Faculdades diversas, destaca parecer sobre o curso de administração, distinguindo as especialidades no campo público ou empresarial; mostra as exigências de matrículas, tempo de aula, currículo mínimo, e o treinamento necessário ao exercício da profissão.

Transcreve regulamento da III reunião conjunta de Conselhos de Educação. (M.L.L.) 45.

379.14

REGISTA n. 2. Rio de Janeiro, Conselho Estadual de Educação da Guanabara, 1964. 98p.

Apresenta quadros demonstrativos do ensino público no Estado da Guanabara no que se refere às construções escolares, matrículas e crescimento percentual de turnos no período de 1961-1963.

Inclui índice remissivo da Lei de Diretrizes e Bases e pareceres diversos, destacando-se o que se refere à fixação de normas para autorização, reconhecimento e inspeção de estabelecimentos de ensino primário e médio do sistema estadual de educação do Estado da Guanabara. (M.L.L.) 46.

REVISTA do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 1, agô. 1966. 171p.

Integra dos Decretos 6.659 e 8.037 que, respectivamente, dispõe e regula o Conselho Estadual de Educação.

"Resoluções" sobre estruturação do ensino técnico industrial, agrícola e comercial; estruturação do ensino secundário e organização do ensino normal; recursos destinados a bolsas-de-estudo; uniformização da 1.^a e 2.^a séries do ensino médio; normalização de aprovação dos estabelecimentos de ensino médio; funcionamento dos estabelecimentos isolados de ensino superior. (M.C.C.) 47.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

BARRETO FILHO, José — *Financiamento da educação nos Territórios*. [Documento apresentado ao] Simpósio de Ensino nos Territórios, Rio de Janeiro, agô. 1966. Rio de Janeiro, MEC, Conselho Federal de Educação, s.d. 5p. mimeogr.

Expõe a situação educacional no Território de Roraima, — número de escolas e matrículas no interior e na capital, seu funcionamento, e problemas de atendimento à população — mostrando os recursos com os quais se pode contar para iniciar um planejamento nesse setor: arrecadação de impostos, subsídios do Plano Nacional de Educação, de instituições nacionais e estrangeiros através de convênios.

Sugere que aquela arrecadação seja concentrada num fundo especial para maior sistematização de seu emprêgo. (M.L.L.) 48.

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Econômica - Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada - *Educação: Diagnóstico preliminar (II)*. Rio de Janeiro, 1966. 318p.

Com base em dados quantitativos e qualitativos o segundo Diagnóstico Preliminar objetiva ressaltar a importância da educação do desenvolvimento econômico-social, donde a urgente necessidade de equacionamento do sistema educacional.

Após análise específica da estrutura do sistema, em cada nível de ensino, são apresentadas as causas que interferem na problemática da educação brasileira, bem como as sugestões de soluções para o seu equacionamento.

Assim, no ensino primário as recomendações se referem à intensificação do aperfeiçoamento do magistério, a reformulação dos currículos e programas para atendimento das características regionais, a intensificação do ensino supletivo e das campanhas de erradicação do analfabetismo.

No ensino médio, afora a distribuição regular de recursos que ofereça maior igualdade de oportunidades, necessária é a implantação do ginásio moderno, com maior ênfase nas práticas vocacionais, intensificação da concessão de bolsas-de-estudo e aperfeiçoamento de professores.

No ensino superior, urge uma maior distribuição de recursos e de oportunidades às carreiras de real importância para o desenvolvimento, bem como ampliação dos programas da CAPES e reajustamento na remuneração do corpo docente.

Dados e quadros estatísticos completam o estudo, como também a bibliografia citada.

Apresenta ainda a presente publicação os estágios de elaboração do Plano Decenal. (M.C.C.) 49.

379.15

NOVAES, Paulo — Planejamento de Educação. CAPES B. (167) : 1-3, out. 1966.

Considerações demográficas com a previsão dos recursos indispensáveis — prédios, instalações, professores — são o ponto de partida para um planejamento em educação.

Recorre-se a seguir às experiências positivas de outros países, embora por vezes encontrando resultados contrários.

A investigação de tais diferenças encaminha a um planejamento econômico que por sua vez não satisfaz as expectativas, e leva os economistas a considerarem mais de perto, nos seus esquemas, o elemento humano. (M.L.L.) 50.

PLANEJAMENTO da Educação — *Anál. e Perspec. econ.* 5 (108) : 4-5, nov. 1966.

Ressalta o trabalho do Escritório de Pesquisas Econômicas Aplicadas (EPEA), elaborando, paralela e conjuntamente, planejamentos econômico, social e educacional.

Evidencia a necessidade de uma colaboração recíproca entre economistas e educadores para maior eficiência das rendas e inversões destinadas aos diferentes níveis e setores de ensino. (M.L.L.) 51.

SUGESTÕES sobre o planejamento da educação no Brasil. *B. inf. CBPE*, (110) : 3-5, set. 1966.

Resumo do relatório do Prof. Roberto Davéc, perito da UNESCO, analisa os problemas que envolvem a experiência de planejamento educacional em nosso país — a ausência de técnicas de Econometria, o caráter político que lhe é peculiar, o processo desmedido de seleção na escola média, a falta de unidade nas decisões governamentais nos planos de ação federal, estadual e municipal. Apresenta sugestões fixando áreas de competência da União no campo educacional. (M.L.L.) 52.

379.15

SUPERINTENDÊNCIA do Desenvolvimento do Nordeste, Recife. *II Plano Diretor de Desenvolvimento econômico e social do Nordeste 1963-1965.*

Veja: 338.918.

379.152

AMAPÁ, Território Federal — Documento para o Simpósio de Ensino dos Territórios. Macapá, Instituto Regional de Desenvolvimento do Amapá, agô. 1966. 36p. mimeogr.

Caracteriza o território do Amapá nos seus aspectos físicos, mostrando a situação geográfica, clima, atividades econômicas, problemas gerais de urbanização e saúde. Chama a atenção sobre o aspecto educacional, os recursos financeiros de que vem dispondo com a arrecadação dos impostos federais, municipais e do salário-educação, de 1960 a 1964.

Mostra a expansão da rede escolar e o número crescente de matrículas até 1966. O recrutamento de professores se faz mais necessário no ciclo primário, embora o preparo mais intensivo seja uma exigência comum a qualquer nível de ensino, bem como a reformulação dos currículos.

Aponta os projetos do governo para o desenvolvimento da educação, com a criação de bolsas-de-estudo, cursos de férias a título de aperfeiçoamento de estudos para professores, inclusive de 5.^a e 6.^a séries primárias. (M.L.L.) 53.

FRANCO, Edson — *Projetos específicos de desenvolvimento educacional.* [Documento apresentado ao Simpósio de Ensino nos Territórios, Rio de Janeiro, agô. 1966.] [Rio de Janeiro] MEC, Conselho Federal de Educação, s.d. 10p. mimeogr.

Os territórios são regiões especiais que na sua dependência do Governo Federal carecem de tratamento próprio, especialmente no campo da educação.

Precisam de recursos e assistência técnica para a formulação de uma política de desenvolvimento para um trabalho mais racional, adequado às necessidades da região.

Dêse planejamento devem constar projetos específicos como: a) implantação da 5.^a e 6.^a séries e de escolas de nível médio orientadas para o trabalho economicamente produtivo; b) educação de adultos; c) formação de administradores educacionais; d) estabelecimento de bolsas-de-estudo para suprir a falta das escolas superiores; e) treinamento específico à formação de mão-de-obra capaz de atender ao mercado existente e à sua expansão. (M.L.L.) 54.

379.152

REGESTA n. 2. Rio de Janeiro, Conselho Estadual de Educação da Guanabara, 1964.

Veja: 379.14.

REVISTA do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais.

Veja: 379.14.

SANTOS, Sílvio Coelho dos, e HALFPAP, Luis Carlos — *Preliminares para a compreensão do desenvolvimento do processo educacional primário do Vale de Itajaí do Norte*. Florianópolis, Faculdade de Educação, 1965. 21p. mimeogr.

Retrata a situação histórica, sócio-econômica e cultural da região do Vale do Itajaí do Norte (Santa Catarina), resultante do movimento migratório e concentração local das populações teuto-brasileiras.

Dados numéricos evidenciam o movimento de matrículas distribuídas nas diferentes categorias de estabelecimentos de ensino, na rede estadual, municipal e particular, em 1964.

O contingente de analfabetos é mínimo; a evasão escolar, entretanto, acentua-se a partir da 4.^a série, atribuindo-se à falta de um currículo adaptado aos interesses e condições da população regional, além da formação inadequada do corpo docente. Apresenta sugestões de planejamento do processo educacional com o diálogo permanente entre os técnicos e os administradores. (M.L.L.) 55.

SCHADEN, Egon — Aspectos culturais e sociológicos da escola rural teuto-brasileira. In: 1.^o Colóquio de estudos teuto-brasileiros, Pôrto Alegre, 1963.

Veja: 370. 193.

TEIXEIRA, Anísio S. — *Sugestões para o planejamento educacional nos Territórios*. [Documento apresentado ao Simpósio de Ensino nos Territórios, Rio de Janeiro, agô. 1966. Rio de Janeiro, MEC, Conselho Federal de Educação, s.d. 8p. mimeogr.

Progresso e educação estão intimamente ligados, supondo um processo intencional, sistemático, eficiente de cada indivíduo.

Tudo isto requer, porém, planejamento social e, mais diretamente, da educação escolar no que se refere ao treinamento e redistribuição dos indivíduos nas diferentes atividades.

Os Territórios, dependentes econômica e socialmente do Governo Federal, necessitam de planejamento no que se refere à constituição dos serviços de saúde, educação, trabalho, transportes, etc. integrados em instituições locais e regionais comuns, com funcionários comuns especializados, porém quanto às funções dêsse sugerido centro de comunidade. Teriam um setor de comu-

nicação e informação, além da biblioteca, sala de aula a cargo do professor local que poderá acumular outras funções, atendendo simultaneamente e adultos e crianças.

Recomenda ainda a descentralização das escolas com sistemas autônomos em cada município, a concessão de bolsas-de-estudo, estabelecendo compromissos para os beneficiados, em vez de uma prematura criação de estabelecimentos de ensino superior. (M.L.L.) 56.

379.173

SCHADEN, Egon — Aspectos culturais e sociológicos da escola rural teuto-brasileira. In: 1.º colóquio de estudos teuto-brasileiros, Pôrto Alegre, 1963.

Veja: 370.193.

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

LOURENÇO FILHO, M. B. — Redução das taxas de analfabetismo no Brasil entre 1900 e 1960: descrição e análise. *R. bras. Est. pedag.*, 44 (100): 250-272, out./dez. 1965.

Dados informativos sobre o analfabetismo brasileiro colhidos das fontes dos censos demográficos de 1900 a 1960. Analisando-os comparativamente, por faixas etárias, observa a contribuição do ensino primário nas "idades próprias" (7 a 12 ou mesmo 10 a 15) e do ensino supletivo, num fluxo crescente desde 1948, reduzindo o índice de analfabetismo no país.

Nota a influência do meio econômico-social na demanda do ensino, em termos de escolaridade média e de matrículas efetivas, crescendo ou diminuindo em função também do maior ou menor isolamento das populações nas diferentes regiões.

Lembra as recomendações da UNESCO no sentido de um constante trabalho de escolarização obrigatória paralelamente ao de alfabetização de adultos. (M.L.L.) 57.

379.2

MOREIRA, João Roberto — Censo escolar de 1964 e perspectivas de erradicação do analfabetismo no Brasil.

Veja: 370.0031.

379.2072

ERRADICAÇÃO do analfabetismo na Guanabara. *Guanabara em Revista*, 1: 20-22, agô. 1966.

A análise da distribuição da população do Estado, segundo o nível de instrução e o salário mensal, demonstra alta correlação entre a taxa de analfabetismo e os que têm menor salário, conforme pesquisa realizada na Vila Proletária da Penha.

Os analfabetos na sua maioria vêm do meio rural e procuram transportar para a cidade os seus costumes e usos anteriores, mas não conseguem se integrar totalmente na comunidade. Para eles a escola é supérflua e a educação algo acessório, não necessário ao trabalho.

O ponto de partida ideal para a erradicação do analfabetismo seria pois mergulhar na compreensão daquele problema de adaptação social e, na Guanabara, onde o ritmo de alfabetização é ainda lento, mister se faz também a modernização dos métodos empregados. (M.L.L.) 58.

010 — BIBLIOGRAFIA

016 — *Bibliografias especializadas*

016.070

ANAIIS da Biblioteca Nacional, v. 85. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, Divisão de Publicações e Divulgação, 1965. 280p.

Catálogo de jornais e revistas do Rio de Janeiro (1808-1889) existentes na Biblioteca Nacional, incluindo órgão de interesse educacional, artístico, literário, político, econômico, etc. apontando-lhes a editora, e respectiva duração. (M.L.L.) 59.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

136.7

ADRADOS, Isabel — O filho único. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (3) : 61-70, set. 1966.

Caracteriza a problemática do filho único relativamente ao tratamento que os pais lhe dispensam e as anomalias de caráter e personalidade que podem acarretar para a criança, conforme as escolas Adleriana e Freudiana.

Ilustra a situação apresentando caso cujo estudo dinâmico levou à orientação psicológica conjunta dos pais e da criança, aconselhando-se a modificação da dinâmica familiar e uma ajuda mais profunda à criança para vencer suas dificuldades. (M.L.L.) 60.

137.8

SILVA, Ataíde Ribeiro da — Utilização do teste "minhas mãos" na orientação profissional. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (3) : 71-80, set. 1966.

Como projetivo que é, o teste "minhas mãos" de Helena Antipoff permite avaliar a personalidade, afora a aptidão específica para a redação.

Sua influência é decisiva na orientação profissional, mormente quando observamos discrepância entre a aptidão e os interesses do testando ou nas entrevistas com êle, conforme caso ilustrativo apresentado. (M.L.L.) 61.

150

ANGELINI, Arrigo L. — Brazil. In: *International opportunities for advanced training and research in psychology*.

Veja: 378.9915.

151.22

NICK, Eva — Estudos realizados com o teste de julgamento artístico de Maitland Graves. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (3) : 19-28, set. 1966.

O teste de julgamento artístico de Maitland Graves foi elaborado com o objetivo de medir a capacidade de apreciação e produção de estruturas artísticas, baseando-se em desenhos geométricos abstratos, a fim de obter na escolha do candidato respostas com pura base estética.

Utilizado freqüentemente no ISOP na seleção de elementos para a preparação de vitrinas, cartazes e desenhos de propaganda, mereceu estudos de padronização para a realidade brasileira, realizados em alunos de nível médio como superior em vários Estados; seus resultados, índice de fidedignidade e validade ficam devidamente registrados. (M.L.L.) 62.

300 — CIENCIAS SOCIAIS

309

RICHMANN, Flodoaldo Proença — As origens históricas da Sociologia. *Verbum*, 23 (3) : 343-360, set. 1966.

Oferece uma visão sintética das origens da Sociologia e das dificuldades de sua aceitação como ciência empírica e não filosófica. Aponta os precursores da moderna Sociologia e suas diversas correntes, ressaltando as divergências entre seus adeptos: Quétélet, Le Play, Comte, Spencer, Durkheim, etc. (M.L.L.) 63.

312 — DEMOGRAFIA

312

PAIVA, Glycon de — Excedente populacional com obstáculo ao desenvolvimento. *Carta mens.*, 12 (139) : 3-12, out. 1966.

Comparativamente aos dados estatísticos sobre a população dos países desenvolvidos, faz uma análise do problema demográfico nos países subdesenvolvidos, com maior ênfase ao caso brasileiro.

Argumenta que o excedente populacional é um obstáculo ao desenvolvimento. A causa desse obstáculo é o alto percentual de nascimentos e,

conseqüentemente, a grande população de jovens, pessoas que apenas consomem, em relação ao pequeno número que tem exercício no trabalho ativo. (M.C.C.) 64.

331 — TRABALHO

331.7

SAMPAIO, Henrique A. Baez — A Psicologia das ocupações. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (3): 49-60, set. 1966.

Focaliza trabalhos e investigações sobre os métodos de classificação das ocupações e das características psicológicas de grupos profissionais.

Destacam-se, entre as primeiras, os sistemas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), segundo o qual a estrutura de classificação se baseia na estrutura do trabalho efetuado; do "Dictionary of Occupational Titles" que agrupa as atividades segundo o tipo de empresas, o nível, etc. A classificação sócio-econômica reflete mais os valores da classe média norte-americana.

No campo psicológico, são considerados os dados de inteligência, personalidade, interesse, tipo e grau de responsabilidade, conforme Kuder, Roe e Super e outros, baseando-se também em fatores intelectuais, afetivos e volitivos. (M.L.L.) 65.

338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

338.9

PAIVA, Glycon de — Excedente populacional com obstáculo ao desenvolvimento.

Veja: 312.

338.918

SUPERINTENDÊNCIA do Desenvolvimento do Nordeste, Recife, *II Plano Diretor de desenvolvimento econômico e social do Nordeste 1963-1965*. Recife, Serviço de Documentação, 1966. 100p.

Expõe os objetivos gerais do Segundo Plano Diretor, com a justificativa dos investimentos em diferentes setores, e reproduz a Lei n.º 4 239, de 27-6-63, que aprova o plano para os anos de 1963, 1964 e 1965.

No setor destinado ao aperfeiçoamento do fator humano, desenvolve um programa com os seguintes projetos principais: aumento das matrículas no ensino primário; ampliação e reequipamento da rede de escolas técnicas e industriais de nível médio; ampliação e reequipamento da rede de escolas agrícolas de nível médio; melhoria do ensino técnico de nível superior; formação de pessoal destinado aos Estados e Municípios e formação de pessoal para a SUDENE. Discorre, de forma sucinta, sobre cada um desses planos. (C.B.) 66.

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar*

372.7

MELO, Luís Freire de, e MAZZA Neto, Otávio — *Aritmética; curso completo especial para o madureza*. São Paulo, Ed. Ática [1966] 236p. ilustr. 67.

Nível médio

469 — *Português*

469.8

MEDEIROS, Ethel Bauzer — *Meu amigo Lino e Neli; cartilha com jogos e exercícios*. Ilust. de Margot... Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1966. 93p. 68.

510 — *Matemática*

510

CARVALHO, Henrique de — *Matemática moderna; 1.º grau...* São Paulo, Inst. Brasileiro de Ed. Pedagógica [s.d., 1966] 149p. ilustr. — 4.º grau: 191p. — 5.º grau e admissão: 232p. 69.

512

QUINET, J. — *Matemática superior; cálculo diferencial e integral, geometria analítica plana; tomo I: Complementos de álgebra — as derivadas e*

suas aplicações. Trad. de Ruy Pinto da Silva Sieczkowski. Prof. de R. Barthélemy. Pôrto Alegre, Ed. Globo [1966] xviii, 186p. ilustr. (Enciclopédia técnica universal Globo, v. 7). 70.

517

COURANT, Richard — *Cálculo diferencial e integral*; I vol. Trad. de Alberto Nunes Serrão e Ruy Honório Bacelar... 1.ed. 4. impr. Pôrto Alegre, 19 set. 1966. (ad. especial p. 1-6) Ed. Globo [1965] xvi, 616p. ilustr. 71.

GRANVILLE, William, et alii — *Elementos de cálculo diferencial e integral*. Trad. do inglês por J. Adelhay, 5.ed. portuguesa rev. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1966. xii, 703p. ilustr. 72.

517.1

DACORSO Neto, César — *Elementos de cálculo infinitesimal*; para as escolas de Química, Agronomia, Faculdades de Filosofia... São Paulo, Ed. Nacional [1966] vii, 478p. ilustr. (Bibl. universitária, série 3., ciências puras, v. 5). 73.

530 — Física

530

GONÇALVES, Dalton — *Física*; Eletricidade — magnetismo — Física moderna. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. xviii, 326p. ilustr. 74.

HALLIDAY, David, e RESNICK, Robert — *Física*; parte II. Trad. Euclides Cavallari, Bento Afini Júnior. Coord. Antônio de Oliveira. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. xx, p. 707-1440. 47p. ilustr. 75.

540 — Química

547

CINELLI, Moacyr — *Química orgânica*; resumo teórico e exercícios, tomo II: parte acíclica. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. xvi, 382p. ilustr. 76.

570 — Biologia

574.19

RAW, Isaiás, e COLLO, Walter — *Fundamentos de Bioquímica*; parte I. Brasília, Ed. Universidade, 1965. viii, 135p. ilustr. 77.

575.1

BRIQUET JÚNIOR, Raul — *Lições de Genética*; com especial aplicação aos animais e ao homem. 2. ed. ampl. e corrigida. Rio de Janeiro. Serviço de Informação Agrícola, 1965. xvi, 299p. ilustr. (Série didática, n. 22). 78.

580 — *Botânica*

580

JOLY, Ailton Brandão — *Botânica*; introdução à taxonomia vegetal. [Pref. de Mário Guimarães Ferril] ilustr. de Irina Gemtchujnikov. São Paulo, Ed. Nacional [1966] xxii, 634p. ilustr. (Bibl. universitária, série 3, ciência pura, v. 4). 79.

*Nível superior*572 — *Antropologia*

572

KLINEBERG, Otto — *As diferenças raciais*, Trad. de Gioconda Mussolini... São Paulo. Ed. Nacional [1966] x, 315p. (Bibl. universitária, série 2, Ciências Sociais, v. 14). 80.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Administração pública — ensino, 43
- Anais da Biblioteca Nacional, 59
- Analfabetismo, 3, 57, 58
 - " — pesquisa, 58
- Antropologia — livros didáticos, 80
- Aritmética — livros didáticos, 67
- Artes industriais — ensino, 21, 31
- Bioquímica — livros didáticos, 77
- Botânica — livros didáticos, 79
- Cálculo diferencial — livros didáticos, 71-73
- Censo escolar, 2, 3
- Colóquio de Estudos Teuto-brasileiros, 1.º, Pôrto Alegre, 1963, 7
- Conselho Estadual de Educação, 46, 47
- Conselho Federal de Educação, 45
- Currículo e programas, 29
- Demografia, 64
- Deficientes visuais — educação, 23
- Educação, 1
 - " — Beirute, 10
 - " — EUA/URSS, 11
 - " — ensaios, 4
 - " — Japão, 12
 - " — periódicos, 5
- Educação de adultos, 28
- Educação alimentar, 22
- Educação cívica, 33-36
- Educação e desenvolvimento, 53-55

- Educação de grupos especiais — deficientes visuais, 23
Educação pública nos Estados, 7, 46, 47, 53-56
Ensino elementar, 24, 25, 55
" " — pesquisas, 24
Ensino individualizado, 5
Ensino médio, 26, 27
Ensino rural, 7
Ensino secundário, 29
" " — currículo, 29
Ensino superior, 37-44
" " — Alemanha, 41
" " — periódicos, 38
Estatística da educação, 2, 3
Extensão universitária, 40
Financiamento do ensino, 27, 48
Física — livros didáticos, 74, 75
Genética — livros didáticos, 78
Gramática — ensino, 25
História — ensino, 32
História da educação, 10
Inglês — ensino, 30
Instrução programada, 16
Legislação do ensino, 45-47
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — índice remissivo, 46
Leitura e linguagem — ensino, 24
" " — livros didáticos, 68
Matemática — ensino, 44
" — livros didáticos, 69
Matemática superior — livros didáticos, 70
Matérias de ensino elementar e sua metodologia, 24, 25
Matérias de ensino médio e sua metodologia, 30-32
Métodos de ensino, 14
" " — audiovisuais
Orientação educacional, 17, 18
Orientação profissional, 19-21
Pessoal docente e administrativo, 13
Planejamento econômico — Brasil, 66

- Planejamento da educação, 49-52, 56, 66
Política econômica, 64
Política da educação, 48-52
Professôres — formação, 8, 9
Psicologia, 42
" — ensino, 42
Psicologia da criança, 60
Psicologia educacional, 6
Psicologia do trabalho, 65
Química Orgânica — livros didáticos, 76
Reforma universitária, 37
Seminário de Educación Superior en las Américas, 7.º. Albuquerque, Lawrence
e Washington, 27 mar. a 6 maio, 1966, 39
Sociologia — História, 63
Sociologia educacional, 7
Testes — aptidões, 62
" — personalidad., 61

INDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 13, 26, 27, 29
ADRADOS, Isabel, 60
ANGELINI, Arrigo L., 42
AZEVEDO, Neusa Robalinho de Paiva, 16
BARRETO FILHO, José, 48
BAUZER, Riva, 43
BEIDER, Malca Dvoira, 19
BONOW, Iva Waisberg, 6
BRIQUET JÚNIOR, Raul, 78
BUZAID, Alfredo, 10
CABRAL, Ruth, 17
CARVALHO, Delgado, 32
CARVALHO, Henrique de, 69
CARVALHO, M. Vicentina Campos, 22
CAVALCANTI, Léa Nogueira, 25
COLLO, Walter, 77
COURANT, Richard, 71
CINELLI, Moacyr, 76
CUNHA, Nádia Franco da, 13, 27, 29
DACORSO NETO, César, 73
DANIEL, Salomão S., 14
DEESE, James, 15
FEIRER, John L., 31
FRANCO, Edson, 54
GONÇALVES, Dalton, 74
GRANDE, Humberto, 33
GRANDVILLE, William, 72
GRONEMAN, Chris H., 31
GUALBERTO, Virgílio, 2
HALFPAP, Luís Carlos, 55
HALLIDAY, David, 75
HECKLER, Evaldo, 30

- JOLY, Ailton Brandão 79
KLINEBERG, Otto, 80
LIMA, L. O., 1
LOURENÇO FILHO, M. B., 57
MAIZZA NETO, Otávio, 67
MARINHO, Heloisa, 8
MEDEIROS, Ethel Bauzer, 68
MELO, Luís Freire de, 67
MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Econômica — EPEA, 49
MONTELO, Josué, 34
MOREIRA, J. Roberto, 3. 35
MORGAN, Clifford T., 15
NACHBIN, Leopold, 44
NICK, Eva, 62
NOVAES, Paulo, 50
NOWILL, Dorina de Gouvêa, 23
OTÃO, José, 41
PAIVA, Glycon de, 64
PILOTO, Erasmo, 4
QUINET, J., 70
RATISBONA, Adolfo Riedel, 20
RAW, Isaiás, 77
RENAULT, Abgar, 9
RESNICK, Robert, 75
RICHMANN, Flodoaldo Proença, 63
ROLIM, Inácio de Freitas, 36
SAMPAIO, Henrique A. Baez, 65
SANTOS, Arlete, 24
SANTOS, Sílvio Coelho dos, 55
SCHADEN, Egon, 7
SCHERER, Maria Beatriz E. G., 12
SILVA, Ataíde Ribeiro da, 61
SUCUPIRA, Newton, 40
TEIXEIRA, Anísio S., 56
WILBER, Gordon O., 21